



ARTIGO

EDUCAÇÃO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

VISÃO PRÓ ATIVA: O PROFISSIONAL PROFESSOR

ELIEZER DE ARAÚJO (eliezerdearaujo@gmail.com) - Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay. Aluno em regime regular, no doutorado, do Programa Mercosul de Pós-Graduação do Instituto Idéia do Rio de Janeiro, linha de pesquisa: Formação de Educadores.

RICARDO DE BONIS (ricardo@debonis.com.br) – Pós-Doutor pela Universidade Iberoamericana de Asunción; Doutor em administração pela Universidade Americana – PY; Cirurgião-Dentista, Professor da Disciplina Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica do curso de Doutorado da Universidade Columbia Del Paraguay, Coordenador técnico do Instituto IDEIA.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo central o papel do profissional professor, bem como as suas práticas pedagógicas, onde se procura observar uma maior necessidade de capacitação dos professores, bem como a formação desses para o ensino técnico profissionalizante e o conhecimento técnico sobre os conteúdos programáticos. Considera-se que a educação apenas se completa com uma satisfação total de alunos e professores. Por isso, evidencia-se que a participação do profissional professor torna-se importante em um processo de ensino aprendizagem, em um curso técnico profissionalizante. As mudanças ocorridas no século XXI são frequentes, o ser humano precisa reinventar-se para a sua própria sobrevivência. Tais mudanças protagonizam a autossuficiência das escolas técnicas no quesito capacitação dos professores. Existe uma preocupação constante das escolas técnicas na atualização dos seus currículos profissionais, frente às novas formas de produção, de relações políticas, econômicas, sociais e culturais. Exige-se dos profissionais docentes uma atualização constante sobre o conteúdo ministrado, considerando o importante papel da escola técnica para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional professor; ensino técnico; mercado de trabalho.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo central el papel del profesional docente, así como sus prácticas pedagógicas, donde se busca observar una mayor necesidad de capacitación de los profesores profesionalizante y el conocimiento técnico sobre los contenidos programáticos. Se considera que la educación sólo se completa con una satisfacción total de alumnos y profesores. Por eso, se evidencia que la participación del profesional docente se vuelve importante en un proceso de enseñanza aprendizaje, en un curso técnico profesional. Los cambios ocurridos en el siglo XXI, son frecuentes, el ser humano necesita reinventar-se para su propia supervivencia. Estos cambios protagonizan la autossuficiencia de las escuelas técnicas en la actualización de sus currículos profesionales, frente a las nuevas formas de producción de relaciones políticas, económicas, sociales y culturales. Se requiere de los profesionales docentes una actualización constante sobre el contenido del curso, considerando el importante papel de la escuela técnica para la sociedad.

PALABRAS CLAVES: Profesional profesor, educación técnica, mercado de trabajo.

1. INTRODUÇÃO

Na moderna sociedade em que temos o privilégio de viver hoje, notamos cada vez mais pessoas preocupando-se com seu futuro profissional, com a educação de sua prole, e até mesmo pessoas bem sucedidas no mundo dos negócios com grande experiência de vida, voltando-se para a formação superior como uma necessidade interior. A velocidade das mudanças no nosso sistema “moderno” obriga a todos de uma forma ou de outra, acompanhar as mudanças e tendências de comportamento e idéias. Mudanças são necessárias o tempo todo. Inovação é a palavra em moda. Criação é sua companheira, e não poderia fugir a este contexto também as inovações e criações dentro do Ensino Técnico no Brasil.

O maior desafio das instituições de ensino e seu corpo docente hoje, sem dúvida, é conseguir adaptar-se ao novo panorama que clama por constantes modificações e novos modelos de ideais não definidos completamente, dos quais acometem os docentes atuais no meio do caminho destas fortes transformações. O que há alguns anos atrás eram apenas palestras e discursos, hoje é a dura realidade surpreendendo muitas pessoas. Novas maneiras de pensar, novas técnicas de ensino, comportamento diferente de alunos questionadores e um novo campo de trabalho são barreiras a serem vencidas constantemente.

O profissional professor requerido hoje pela sociedade é um profissional flexível, compreensivo e aberto às novas idéias provindas a todo instante da parte dos

alunos como produto desta modernidade, permeada pela multiplicação do conhecimento. O tema escolhido tem como finalidade discutir alguns problemas enfrentados pelo ensino frente a esta modernidade e velocidade que assola a todos os setores.

O corpo docente nas instituições educacionais tem grande responsabilidade em relação à construção de um futuro diferente da realidade atual. As mudanças estão acontecendo rapidamente e ninguém pode negar. O importante é analisar os efeitos passados e atuais, propondo novas idéias e sugestões.

É preciso que aconteça uma reforma com a finalidade de desenvolver uma competência profissional dos educadores do futuro. Conforme o autor, a complexidade em ser docente nos dias atuais nos cursos profissionalizantes, é uma dura realidade a quase totalidade da categoria. Portanto, considera-se essencial valorizar o desenvolvimento de competências e habilidades superiores à dimensão técnica.

Antes dos valores técnicos e econômicos, os docentes devem transmitir aos seus alunos os valores éticos e humanos.

A responsabilidade carregada pelos educadores é de grande importância principalmente pelo fato de famílias serem uma realidade muito forte em nossa sociedade “moderna”. Uma das opções de pesquisa do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, podendo a mesma de uma forma rápida colher dados e informações corretas de educadores experientes como: (CANÁRIO, 1998; GOMES, 2004; NISKER,

2006; PETEROSI, 1994) que já realizaram muitas pesquisas de campo. Durante determinada quantidade de anos de experiência frente às Instituições de peso na área educacional, proporcionou a vários educadores a publicação de importantes trabalhos.

Os professores têm tido um importante papel para a formação do novo conceito de educação à distância, hoje cada vez mais utilizada pelas Escolas e Universidades.

É importante ressaltar que a maioria destes educadores demonstra grande preocupação na solução dos problemas enfrentados atualmente pelas Instituições Educacionais. Atualmente, devido à transição na maneira moderna de ensinar, primordialmente existe uma preocupação do ser humano como parâmetro, e não os lucros acima de tudo. Desta forma, optamos por apresentar dados, e a partir daí refletir, por uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa. Esse tipo de pesquisa pode favorecer o pesquisador, tanto em conceber de maneira flexível uma melhor interpretação de dados, em função das variáveis estudadas, quanto refletir um resultado, concebido por formulários e entrevistas, de forma mais abrangente em uma interpretação rica de indícios de suas hipóteses ou indagações iniciais.

Um discurso recente defendendo a importância dos dois enfoques é o de May (2004, p. 146): [...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativo-qualitativa da pesquisa

social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática. A pesquisa qualitativa, também chamada pesquisa naturalística, tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmos quando envolvem grupos de participantes. Também chamado de método clínico, esta modalidade de pesquisa foi fundamental na emergência da psicanálise e da antropologia. Ela depende da relação observador – observado e, como não é de se estranhar, surge na transição do século XIX para o século XX. A sua metodologia, por excelência. Repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso. (D'AMBROSIO, 2004 p.12-13).

A pesquisa qualitativa pode supor o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, muitas vezes por trabalho intensivo no campo (LUDKE; ANDRÉ, 2004; ALVES-MAZZOTI; GEWADZNAJDER, 2002; GOLDENBERG, 2003).

Durante o transcorrer dos capítulos fazemos algumas comparações entre as técnicas e métodos utilizados por algumas instituições e educadores. Breve relato sobre a história do ensino em nosso país para mostrar a evolução acontecida ao longo dos tempos. As diferenças entre os métodos técnicos e tecnológicos também figuram nas páginas deste trabalho. Escolheram-se algumas Instituições renomadas como base de informações e resultados obtidos pelas experiências e implementos por elas realizados.

Os capítulos finalizam-se com foco voltado no sistema de educação especializado para as indústrias, cada vez mais cobiçado, porém ressaltando os perigos e armadilhas que estes métodos produzem. Realizou-se uma análise com base nos dados coletados de pesquisa desenvolvida com alunos, gestores de algumas empresas e professores do curso de Projetista Mecânico, mostrando as expectativas e resultados obtidos pelos alunos. Procurou-se mostrar o ideal de Educador Profissional que em meio a tantas transformações tem uma luta incessante contra a nova tendência da linguagem virtual, sufocadora da nossa língua portuguesa. Através da metodologia utilizada nesta pesquisa, faz-se inferências aos resultados das análises de dados coletados, e no final as conclusões e recomendações.

Parte-se do princípio um desejo de contribuição do presente artigo para as próximas gerações de professores. Por isso desejo contribuir através deste trabalho para que não se intimidem ou recuem diante das mudanças e evoluções sofridas por este ensino. Torna-se importante encarar, inovar, deixar o espírito empreendedor existente dentro da maioria dos Educadores fluir e influenciar os novos alunos deste sistema moderno e mutante.

O Brasil atravessa situação difícil em toda a sua história. Milhares de empregos estão em aberto, devido aos candidatos não se atualizarem para conquistá-los. Um pouco se deve aos efeitos imediatos destas novidades, mas também existe uma parcela grande onde o próprio sistema se encarrega de prejudicar. Há uma expectativa enorme

no Brasil de falta de técnicos qualificados e habilitados (acima de 50.000), e com ele também a falta de profissionais habilitados, principalmente no setor industrial. Um professor pode contribuir para minimizar os efeitos malignos deste processo e até mesmo contorná-los. Um professor precisa manter uma postura de “professor empreendedor” e assim garimpar métodos de sedução destas profissões na sociedade, especialmente, entre os jovens. O projeto se justifica pela atual demanda de oportunidades de emprego na área profissional, principalmente industrial e a forte resistência encontrada pelo mercado com relação ao despreparo do público, ou uma preparação não tão eficaz ou motivadora nos alunos. Este projeto visa apontar a atuação dos professores nas escolas, mostrando livre e corriqueira. Com o crescimento físico da classe média, a necessidade de reversão neste quadro acentuou-se. Na visão de Ribeiro (2000) *apud*. GOMES (2000, p. 33), lemos:

A elite intelectual, influenciada pelas idéias liberais e pelo pensamento científica (positivista), defendia mudanças, tais como abolição dos privilégios aristocratas, separação entre Igreja e Estado, instituição do casamento e do registro civil, abolição da escravatura e a crença na educação, chave dos problemas fundamentais do país, pensamento que vem influenciando e inflamando o discurso dos políticos até os dias de hoje. Este quadro educacional se arrastou até o final do século XIX, e somente em 1906 foi integrada ao quadro do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a educação profissional.

2. METODOLOGIA

A atuação de mostrar o profissional professor na inovação de atitudes com relação às necessidades locais, para desenvolvimento de cursos que estejam apropriados aos alunos e empregadores, torna-se um objetivo geral, procurando atender aos requisitos do mercado de trabalho. Preparar-se e capacitar-se em busca de completo desenvolvimento das suas habilidades, com a finalidade da conquista de melhorias sociais.

Criou-se então um curso para a comunidade, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), durante os anos de 2009 a 2011 onde coletou-se dados que serviram para o aprimoramento dos futuros processos de criação de curso, com finalidades avante. Os mesmos critérios ainda podem ser utilizados por outros Institutos Federais no Brasil.

Procura-se estudar o profissional professor com relação à sua prática pedagógica, onde através de questionários e entrevistas, mais precisamente para a região bragantina, procurou-se também saber qual seria a formação destes professores para o ensino técnico e seu conhecimento sobre os conteúdos ministrados.

Porém, considera-se que a educação propriamente dita é uma via de mão dupla com um profundo questionamento para alunos, gestores e professores. Desta forma percebe-se e discute-se sobre a questão da incerteza de as escolas estarem preparadas para atender o seu produto.

Quando os conteúdos estudados são satisfatórios para garantir a empregabilidade das profissões recomendadas, não se delimita ao estudo para o profissional no mercado formado em cursos de capacitação, chamados cursos de Formação Inicial e Continuada, sem interferência do Estado e APL (Arranjo Produtivo Local) na região bragantina, por não haver muita informação neste nível de ensino. Considera-se que no momento atual, no nosso século XXI, são muito fortes e enraizadas as condições para a Educação. Portanto, torna-se difícil a sobrevivência da sociedade humana sem os inventos e costumes observados hoje.

As grandes mudanças rápidas e significativas acontecem rapidamente, considerando-se que algumas são consistentes, conscientes para o corpo docente das atuais Instituições. Os modelos ideais de ensino para esta moderna sociedade ainda não estão completamente definidos e padronizados. Afirma-se estarmos no meio do caminho deste ideal, e muitas técnicas e métodos podem não funcionar dentro de pouco tempo. Por isso, os novos conceitos de trabalho, as novas concepções de produção, bem como processo de globalização, obrigam o sistema educacional a aperfeiçoar-se.

Espera-se do sistema educacional novas formas de relações políticas, econômicas, sociais e culturais, e até mesmo a reconstrução da própria cultura local e nacional. Cada vez mais se espera dos educadores, além de toda a habilidade técnica profissional para ensinar, amplo conhecimento de toda tecnologia que o

mercado exige, de especialização. Evidencia-se também a importância do relacionamento afetivo, a prática e a formação social acompanhada de valores. Valores em processo de decadência nesta sociedade técnica e lucrativa.

Um papel importante da escola nesta sociedade, tem sido alvo de grande discussão, pois não só os alunos aprendem com seus mestres doutores, como muitos deles também conseguem trazer para dentro das escolas, experiências de vida que ensinam e mostram tendências.

Então, visualiza-se uma constante mudança na sociedade industrializada que em tempos outrora estava preocupada com a produção e o resultado final, migrando para sociedade onde o conhecimento tem seu papel de destaque, agregando valores não somente nos resultados, mas também durante todo o seu processo.

Destacando esta mudança importante relembremos Gomes (2004, p. 34) que diz: “A valorização do capital humano passou a ser o eixo central e fator de sobrevivência para as organizações: um novo critério de riqueza medido em termos de formação. A formação do profissional faz-se necessidade constante na maioria das economias mundiais. Em nosso país torna-se muito evidente a falta de profissionais qualificados e competentes em todas as áreas”.

No contraste desta necessidade, percebe-se em muitas economias do mundo e principalmente na nossa, a desigualdade social, a desigualdade do desenvolvimento, motivada pelo investimento flácido por

parte dos órgãos governamentais na estrutura de uma educação eficiente.

Dessa forma, as constantes discussões sobre as reformas educacionais e profissionais, faz parte de uma política de desenvolvimento de qualquer país. Um quadro atual define-se por uma sociedade em ritmo alucinante de globalização da economia, meios de comunicação ultramodernos e poderosos. Uma revolução tecnológica nunca vista até então, conhecimento e informações se multiplicando em tempos recordes, e também consequências desastrosas para muitos países em tempo recorde, como a atual crise mundial que assola a maioria dos países, senão a todos.

O preço pago torna-se alto por um sistema de desenvolvimento tão rápido, onde insegurança, desemprego, miséria, fome, desigualdades, medos, tensões e conflitos são os maiores astros no mundo da notícia. Sem dúvida este quadro exige dos futuros profissionais uma preparação cada vez melhor, com capacidade de superar estas e muitas turbulências que estamos sujeitos constantemente, na expectativa de tudo isso ser ensinado a ele nas escolas e universidades, exigindo mais dos profissionais de ensino.

De certa forma, verifica-se que os mestres educadores atuam como profissionais práticos-reflexivos, investigativos, com capacidade de decidir e até intervir no cotidiano de seus alunos. Fazendo parte deste contexto destes mestres: - gerenciar conflitos, - analisar suas atividades como profissional técnico e

professor; - criar e produzir conhecimentos; - saber ouvir e ter paciência; - saber trabalhar coletivamente e respeitar as diferenças, e principalmente ter consciência de sua função e dos efeitos de suas ações.

No antigo sistema de educar, onde todas as instituições tinham seus programas e praticamente obrigavam seus alunos a aceitarem seus métodos, sem questionamento quanto à praticidade ou não, hoje perdem espaço para a nova de gestão das Instituições de Ensino. Vive-se em uma grande série de diálogos e questionamentos dos alunos, que em muitos casos conseguem propor mudanças a serem implantadas.

Torna-se imprescindível a figura de um educador aberto, disposto a ouvir, entender as diferenças, propor e conseguir de fato mudanças no sistema de ensino, principalmente pelas exigências de formação profissional notada hoje.

Os currículos escolares estão sujeitos às pressões sociais do momento, e à necessidade do mercado de trabalho. A vivência com experiências práticas, os estágios, etc., são exigências constantes por parte dos alunos. Portanto, as novas Leis Federais têm obrigado muitas instituições a mudarem, e muitas delas amargam experimentar a interrupção, parcial ou total de suas atividades.

Considerando a história da educação e voltando um pouco atrás sobre a história da colonização de nosso país, não precisamos de muito esforço para lembrar os primeiros educadores da nossa verdadeira população, os índios brasileiros.

Os Jesuítas, religiosos líderes em educar, esforçaram-se para transmitir a sua nova pátria, a cultura e crenças de sua velha pátria.

Considera-se que naquela ocasião, a limitação dos privilégios de educação a poucos portugueses que vieram “ajudar a colonizar este país selvagem”, significando que o povo nativo deste país não tinha inicialmente acesso à Educação, já de primeiro mundo em Portugal. As primeiras mudanças começaram a aparecer apenas com a chegada da Família Real no Brasil. Afirma-se aqui a criação dos primeiros cursos superiores não teológicos na nossa até então Colônia.

Mas primeiramente Don João, príncipe regente, criou os Colégios das fábricas, onde evidentemente se agregavam as atividades com a preparação profissional. Os Liceus predominavam como instituições importantes de ensino, mas só em 1856 os primeiros cursos profissionalizantes se destacaram inicialmente na área Jurídica (GOMES, 2000, p.30).

Uma mentalidade de escravatura ainda predominava entre as classes, pois aqueles remediados, comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais, policiais e alguns proprietários agrícolas sonhavam em cursar estas escolas profissionais para poucos, pois viam uma oportunidade de ascensão social.

Porém, em meados de 1891 uma lacuna estava preconizada, pois já existiam as escolas acadêmicas e superiores para a classe dominante rica, e as escolas primárias e profissionais para os trabalhadores braçais.

Com o crescimento físico da classe média, a necessidade de reversão neste quadro acentuou-se. Na visão de Ribeiro (2000) *apud* GOMES (2000, p. 33), lemos:

A elite intelectual, influenciada pelas idéias liberais e pelo pensamento científica (positivista), defendia mudanças, tais como abolição dos privilégios aristocratas, separação entre Igreja e Estado, instituição do casamento e do registro civil, abolição da escravatura e a crença na educação, chave dos problemas fundamentais do país, pensamento que vem influenciando e inflamando o discurso dos políticos até os dias de hoje.

Um quadro educacional arrastou-se até o final do século XIX, e somente em 1906 foi integrada ao quadro do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a educação profissional.

O estado brasileiro passou a bancar e instalar diversas escolas técnicas profissionalizantes voltadas para a população mais carente. Ficou claro que as profissões do momento eram priorizadas, como a de ferroviários naquela ocasião. Em 1920 a idéia do momento eram as Escolas Novas, controladas pelo Estado, gratuitas e com a finalidade de conciliar um sistema educacional de qualidade em conjunto com a ciência e o avanço tecnológico.

Com o crescimento da classe operária e também da burguesia industrial, vemos surgir a chamada escola primária integral, objetivando o desenvolvimento do espírito científico. Já nesta época as mudanças eram anunciadas.

De certa forma, em 1930 mais um colapso financeiro internacional mudava a cena do mundo. A queda das bolsas de valores de Nova York mudaram os rumos da educação, junto com a quebra do café brasileiro exportado.

Um novo processo de produção aparece em cena e com qual necessidade? Novos profissionais e novos métodos de produção, mais um teste para os educadores profissionais. Tramitam na Câmara dos Deputados vários estudos para implantação de um “novo” sistema de ensino voltado não somente para os pobres e miseráveis, mas agora sim um sistema integrado para todas as classes.

Um resultado deste estudo foi a criação do Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico, e nesta década de 1930, o governo Getúlio Vargas (GOMES, 2000, p. 37-38), empreendeu mais uma reforma educacional agora com a finalidade de regulamentar, padronizar e organizar o estudo secundário no país.

Surge então, o Decreto n. 20.158/31 como organizador do ensino profissional e legalizando a profissão de contador, e somente na Constituição de 1937 figura-se pela primeira vez oficialmente o trabalho manual como parte da educação.

Porém, as pressões sobre o ensino não param por aí. Há necessidade de mais mão de obra especializada, agora para as novas atividades modernas que surgem.

Naquela ocasião a estrutura do sistema de ensino técnico profissional não conseguiu atender a demanda, incentivou a política educacional voltar sua atenção para a formação de mais profissionais. Com as reformas educacionais, nota-se que a cada ano que se passa há uma necessidade de mais profissionais técnicos no mercado.

Não obstante a isso, o estado estava certamente atento a estas iminentes mudanças regulamentadas de várias formas as diretrizes tomadas. Pode-se então citar algumas Leis criadas para auxiliar este processo infundável de evolução educacional, portanto em 1942, Decreto lei que organizava o ensino industrial (Lei Orgânica do Ensino Industrial) ensino secundário; em 1943, a Lei Orgânica do Ensino Comercial; porém em 1946, ensinos primário e normal, pós Estado novo, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola; em 1942, a criação de um importante órgão regulador SENAI; Em 1946, criação do SENAC. Evidentemente não se pode negar a importância de tais Instituições que perduram até hoje em nosso país, o SENAI e o SENAC. Embora se deva elogiar a ação do governo naquela época em criar tais entidades, não podemos também desconsiderar algumas falhas da época que serviram para futuros aprendizados, como por exemplo, a falta de flexibilidade entre vários ramos da atividade profissional e entre eles o ensino secundário, as transferências de um curso para outro eram impossibilitadas, precisavam recomeçar novamente do ponto inicial, certamente desanimava a muitos. Mas a evolução prosseguiu. Várias Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foram

promulgadas com a finalidade de facilitar a vida dos alunos. Dentre elas podemos lembrar algumas de suma importância:

Lei Federal n. 1.076/50: autorizava o aluno cursar o superior prestando apenas exames das matérias que não havia cumprido carga horária total.

Lei Federal n. 4.024/61: equivalência entre o ensino profissional e o acadêmico, sem a necessidade de provas ou exames;

Lei Federal n.5.692/71: Reformulou a antiga LDB n. 4024/71 organizando o primeiro e o segundo graus, escola única para todos;

Parecer CFE n. 76/75: Admitiram-se alguns equívocos na interpretação da Lei 5.692/71 e algumas alterações foram processadas. A mais significativa talvez fosse as escolas de segundo grau transformarem-se em escolas técnicas, o que de fato se propunha na Lei n. 5.692/71 era ser o ensino profissionalizante, agregar ao currículo escolar conhecimentos específicos para isso. A Lei Federal 7.044/88 – Tornar facultativa a educação profissional para o ensino do segundo grau, e

Lei Federal n. 9.394/96: Marcada por longo tempo de discussão e aprovação foi apresentada como inovadora e propondo uma mudança nas bases do ensino no Brasil. Destacaremos dela alguns pontos mais importantes.

Lei Federal n. 2.208/97: regulamentou a educação profissional mostrando diferenças entre educação profissional básica aplicada no ensino fundamental e a educação de nível técnico profissional,

porem a Resolução CNB n. 02/97 – Destacava a necessidade de formação de docentes em nível superior para as disciplinas das quatro séries finais do ensino fundamental.

Enquanto que a Resolução CNB-CEB N. 04/99 – Aponta alguns complementos para o Decreto n. 2.208, fornecendo norteadores princípios para a educação profissional, estabelecendo também vinte áreas básicas para isso.

Salienta-se um pouco mais a importância da Lei n. 9.394/96, nacionais e internacionais para diminuir as divergências entre ensino público e particular, certamente um bom avanço tendo em vista que muitas escolas públicas deixam a desejar quanto a sua qualidade e bagagem de ensino. Notamos nesta lei um capítulo a parte apenas dedicada ao ensino profissional onde o SENAC menciona as diferentes formas de educação possíveis de surgir, (SENAC, op. cit, p. 16).

O principal objetivo desta chamada NOVA LDB, foi sem dúvida o reordenamento de todo o sistema de educação de forma mais abrangente e detalhada com até então ainda não se tinha relato oficial. Certamente um marco na história educacional. Sobre este ponto, assim se expressa Ramos (1998) apud SENAC (2000, p. 18): [...] assentam-se sobre três lógicas fundamentais: a) – articulação da educação profissional com a educação básica; b) – formação realizada por áreas profissionais mais amplas, transcendendo a escrita especialização; c) – flexibilização da oferta de cursos e dos literários de formação profissional. Sem dúvida a introdução de profissionais

atuantes na formação do aluno é de grande valia, principalmente para o aprendizado prático da profissão. E a Lei certamente proporcionou o início da busca pelo educador profissional técnico competente.

Este novo perfil dos profissionais da educação agrega valores cada vez mais em moda, o chamado perfil empreendedor. Este também aparece em muitos educadores que acompanham a evolução tecnológica e as aplicam na nova maneira de ensinar. A partir do ano 2000 torna-se possível uma educação mais progressiva e modernizada, e em especial um educador no Brasil foi de grande contribuição para isso. Seu nome? Fernando Dolabela, que publicou muitas obras e qualificou sobre maneira o empreendedorismo na educação. A partir de suas obras passamos a notar a necessidade de um realinhamento histórico nesta área da educação, com a finalidade de promover o balizamento das pedagogias em direção a uma pedagogia empreendedora. Neste foco, Dolabela (2003) apud SOUZA NETO & CARDOSO (2010, p. 36), disse:

“A pedagogia empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio que utiliza a teoria empreendedora dos sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Restrita ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola.”

Um ponto positivo deste sistema de módulos além da facilidade de adaptação, a possibilidade de cursar outras instituições.

3. CONCLUSÃO

Diante do artigo exposto percebemos que a aplicação de pesquisa possibilitou conhecermos melhor diversas variáveis que existem coligadas com a questão do ensino com responsabilidade, pois verificamos basicamente haver um pequeno caminho entre as possibilidades de ascensão social com um melhor desenvolvimento de cursos profissionalizantes. Os cursos citados têm um real proveito tanto para os alunos, quanto para as empresas.

Uma importante resposta aos preceitos iniciais apontaram que a grande maioria de professores do Instituto Federal de Educação da área industrial, lotados em Bragança Paulista, têm formação de acordo para educação técnica, tanto em formação superior, quanto em pós-graduação, e que colaboram para um bom aproveitamento deste conhecimento prévio. Ainda concluímos que não existiu, nesta turma, nenhum representante do sexo feminino, isto em função dos cursos aplicados na região tenderem apenas ao público masculino, com respeito às vagas em “chão de fábrica”, de caráter mais bruto.

Outro fator relevante foi a melhoria social condicionada pela boa preparação profissional dos alunos, pois muitos evoluíram materialmente, mesmo antes de encerrarem o curso. Como caráter marcante qualitativo da pesquisa, permitimos através das respostas dos três grupos verificados, algumas deficiências ou oportunidades de melhoria. No que diz respeito ao contexto de

melhoria contínua aplicado nas empresas, e que em certo ponto da entrevista com um dos gestores foi mencionada: Outro detalhe importante verificado constatamos a relação dos conteúdos que são tratados na escola para aplicação de todos os alunos envolvidos, e de acordo com as necessidades das empresas, verificamos que as escolas em geral não atendem aos reais requisitos de conteúdos e habilidades exigidos, conforme afirmou um gestor entrevistado.

Diante do verificado em um breve questionamento da educação no Brasil, conhecemos em uma pequena quantidade a origem das primeiras instituições de Ensino, levando em consideração a grande influência da cultura Portuguesa até chegarmos aos tempos modernos, com os quais verificamos que há uma necessidade urgente de evolução de todo o sistema educacional da região bragantina.

Percebemos que já houve constantes mudanças e reformas feitas através dos anos, como as mudanças de governo, bem como muitas Leis e Decretos que tinham como objetivo motivar as instituições de ensino a prepararem profissionais modernos com uma motivação eficaz, embora isso pouco tem acontecido.

O conceito de moderno e evolução tecnológica, têm exigido muito dos profissionais docentes, consideramos que as mudanças acontecem muito rapidamente, e estes profissionais são desafiados constantemente a vencer tais desafios. Os dez últimos anos, a capacitação dos

profissionais professores juntamente com as técnicas e as ferramentas de ensino tiveram grandes alterações. Um das condições essenciais no profissional docente, é que as influências que devem exercer sobre seus alunos, os métodos de ensino, a necessidade de acompanhar o mercado de trabalho e a questão ética e moral, gerem questões totalmente sem fim. Para alguns professores os padrões brasileiros de educação ainda estão muito longe dos ideais sonhados pelos apaixonados pela educação. Seria preciso haver modernidades em nossas escolas técnicas para ter um completo atendimento no mercado de trabalho em que está inserida. Os modelos atuais do ensino aos alunos ainda apresentam muitos pontos diferentes, e ainda estão fora da política do Estado sobre as normas e regulamentos que regem um sistema de ensino. Consultamos vários trabalhos acadêmicos com diversas proposições e propostas para alguns setores no sentido de mobilizar e orientar os alunos desde o início da sua formação até a graduação pretendida. Consideramos isso um desafio para os próximos anos de educação.

Em todas as instituições de ensino o aluno precisa acumular os conhecimentos, sejam eles de caráter técnico, social, ético e uma vasta experiência profissional mediante estágios e intercâmbios. De um primeiro momento as pessoas mais capacitadas para ajudar a resolver este problema são os mestres e educadores, embora são treinados para ajudar os alunos conseguirem a realização dos seus sonhos e atingir seus objetivos.

Sempre é preciso um encorajamento para que todos os alunos possam concluir seus estudos e finalizarem o seu curso de qualificação profissional ou graduação, e já saírem empregados profissionalmente. Para os professores torna-se possível tendo um bom planejamento estratégico, e uma administração competente apoiada pela política governamental do Brasil. Trata-se de uma tarefa não muito simples e fácil, mas também não é um projeto impossível, é para isso que nós, professores, temos que a cada dia encorajar nossos hoje alunos ao ponto de pôr em prática as suas ideias, participando ativamente das mudanças necessárias contribuindo assim, para que o ideal seja atingido, para que tenhamos a oportunidade de ver este sistema único de ensino mudando definitivamente a história do nosso país.

4. RECOMENDAÇÕES

De acordo com os resultados obtidos desta pesquisa, é preciso elucidarmos as várias ações de caráter “profissional” sendo que as mesmas devem ser priorizadas no desenvolvimento de cursos profissionalizantes na região bragantina, e não se trata de uma fórmula pronta, por não ser esta pesquisa de abrangência além das fronteiras da região bragantina, mas recomenda-se que esse trabalho pode contribuir com os futuros cursos profissionalizantes, idealizados pelas diversas Instituições de ensino. Faz juz que as mesmas considerem as reais necessidades da região, aonde se tem a intenção da implantação do referido curso. Um

profissional professor, assim como todos os outros profissionais, devem permanecer com o zelo pela profissão e prover ações ao favorecimento de um desenvolvimento pessoal individual e social.

Neste sentido, está mais provado que este trabalho de pesquisa colabora com a comunidade docente para aplicação de medidas reais e ações efetivas, que proporcionem um bem estar para a comunidade em que ele esta inserida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria José Neto, GUIMARAES, Betânia Maria Monteiro, DAMIANO, **Gilberto aparecido, Metodologia de Pesquisas em Educação**. ed. ver. ampl. São João Del-Rey, MG : UFSJ, 2011.
- CANARIO, Rui, **A Escola: O lugar onde os professores aprendem em Psicologia da Educação**, Revista do Programa de Estudos Pós-graduandos, São Paulo, 1º semestre, 1998.
- CARVALHO, Luiz Fernando de, SOUZA, Marcos Sávio de. **Gestão de Mudanças e Conflitos**. São João Del Rey, MG: UFSJ, 2011.
- DALBEM, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Vários autores, Campinas – São Paulo: Papirus, 2006.
- FERREIRA, Terezinha Lombello, CAMPOS, Aline Ferreira, **Didática do ensino superior**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010. GOMES, Heloisa Maria, MARINS, Hiloco Ogihara. **A ação docente na educação profissional**, 2ª ed., São Paulo: Editora Senac, 2004.
- LEAL, Rosangela Maria de Almeida Camarano, **Trabalho e saúde na educação**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2011.
- MASSETO, Marcos T., Docência na universidade (org), Campinas, São Paulo – Papirus, 1998. **MANUAL DE ESTILO ABREVIADO PARA LA ELABORACIÓN DE TRABAJOS ACADÉMICOS DE GRADO y POSTGRADO**. Centro de Investigación, Universidad Americana. Assunción Paraguay, 2010.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NISKIER, Arnaldo, NATANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Integrare. 2006.
- PETEROSI, Helena G. **Formação do professor para o ensino técnico**. 1ª ed., São Paulo: Loyola, 1994.
- ROCHA, Marise Maria Santana da, **Introdução à educação a distância**. 2ª ed. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010.
- SANTOS, Maria Luiza, **História da educação brasileira: a organização escolar**, 16ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

- SOUZA NETO, Bezamat de, CARDOSO, Marilane Emanuele. **Pedagogia Empreendedora**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010.
- SENAC, São Paulo, Diretoria Regional. **Novos planos de Curso: Habilitação, qualificação e especialização, textos de apoio elaborados na reunião técnica de 2000**.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (org) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Vários autores, Campinas – São Paulo: Papirus, 2006.

6. SITES CONSULTADOS

*http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ensino_tecnico.htm
acessado em 01/03/2010.*

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_022.html acessado em 01/03/2010.

7. NOTA BIOGRÁFICAS

ELIEZER DE ARAÚJO

Graduado em Ciências Contábeis, Especialista em Contabilidade Estratégica e Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, atualmente trabalha como Coordenador da área de Gestão e Negócios do Centro Estadual Tecnológico de São Paulo – Etec, é ainda Professor Universitário na Faculdade Santa Marcelina e na Universidade de São Caetano do Sul. Residente á rua Castro Alves, 265 Apto, 132 Bairro: Aclimação, São Paulo SP.

RICARDO DE BONIS

Pós-Doutor pela Universidad Iberoamericana; Doutor pela Universidad Americana, Asunción (American University System, USA); Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; MBA pela Universidade Gama Filho; Prof. da disciplina de Bioética da Universiad Americana e Iberoamericana (Asunción, PY); Coordenador de Relações Internacionais (Instituto IDEIA, Rio de Janeiro, BR); Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Motilidade Digestiva da UFRJ; exerce atividade de ensino e pesquisa, na área de deglutição, ATM, Inovação e Sustentabilidade; Trabalha com consultoria e Assessoria Empresarial; Formado pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (UFF).